

REAÇÃO CONTRA O DESMONTES TRABALHISTA

Comando Nacional dos Bancários entrega à federação dos bancos proposta para construção de termo de compromisso na defesa de conquistas de anos de luta previstas pela CCT, mas ameaçadas pelos "atos nocivos" das leis de Temer

Reação imediata! Diante do desmonte trabalhista que deve ter início em novembro, com a liberação da terceirização e a lei 13.467, da reforma de Temer, o Comando Nacional dos Bancários entregou à federação dos bancos (Fenaban) documento para a construção de um termo de compromisso (leia a íntegra no bit.ly/PautaEmpregoseDireitos) para proteção dos empregos e direitos da categoria, conquistados em anos de luta. O conteúdo desse documento, apresentado em reunião na terça-feira 8, foi aprovado por empregados de bancos públicos e privados de todo o Brasil, reunidos na 19ª Conferência Nacional, em 30 de julho.

"Os bancários construíram, ao longo de mais de 25

anos, uma CCT forte, poderosa, que faz da categoria referência internacional em negociação coletiva. Nas mesas com os bancos ou nos embates nas ruas, em mobilizações e greves históricas, os trabalhadores garantiram avanços que não vamos aceitar ver descartados por essa legislação retrógrada, de um governo ilegítimo, que jamais poderia ter imposto essas mudanças", afirma a presidenta do Sindicato, Ivone Silva, ressaltando ameaças como o trabalho temporário, o intermitente, a contratação de autônomos (PJ) e terceirizados, a responsabilização dos empregados em caso de teletrabalho, o risco de perda de direitos diante do enfraquecimento da relação com os sindicatos.

A Fenaban informou que precisa de um tempo para avaliar o documento e vai retornar ao Comando.

"Estamos nos antecipando e apresentando aos bancos essa proposta de termo de compromisso. São 21 pontos com o objetivo de garantir empregos, direitos e a manutenção da atuação das entidades sindicais na defesa dos bancários", explica Ivone. "Os bancários também precisam fazer sua parte nos locais de trabalho, se apropriar do assunto, debater com os colegas e participar dessa luta ao lado do Sindicato. Precisamos nos fortalecer para proibir que os bancos acabem com nossos empregos e direitos." ✿

LUTA GARANTIU AUMENTO REAL PARA ESTE ANO

A Campanha Nacional Unificada 2016 garantiu aos bancários, após 31 dias de greve, um acordo com validade de dois anos para todos os trabalhadores de bancos públicos e privados do país. Assim, grande parte dos direitos estão preservados até 31 de agosto de 2018. A estratégia mostrou-se ainda mais acertada, diante do agravamento da política de retirada de direitos do governo Temer. Além disso, num ano em que a perspectiva de reajustes salariais é em geral muito ruim, os bancários têm garantido, a partir de 1º de setembro, reposição total da inflação mais 1% de aumento real para salários e todas as demais verbas, inclusive a PLR. "Isso é mais uma mostra da importância da luta conjunta, da mobilização dos trabalhadores, como categoria, ao lado do Sindicato", ressaltou Ivone. "Agora, vamos manter o foco de toda a nossa mobilização na defesa dos direitos e empregos bancários."

**NÃO VAMOS
ACEITAR!**

PRINCIPAIS RISCOS PARA OS BANCÁRIOS

- Trabalho intermitente, ou bico, para ganhar somente pelo tempo que trabalhar
- Trabalho temporário ou em tempo parcial
- Contratação de autônomos (PJ) e terceirizados
- Fim da incorporação da gratificação de função
- Teletrabalho com responsabilização dos bancários pela estrutura, acidentes e

problemas de saúde

- Enfraquecimento dos sindicatos com risco para as conquistas dos bancários
- Divisão da representação dos trabalhadores por faixas salariais para prejudicar a luta por direitos
- Tentativa de individualizar as negociações e os contratos para abalar a estrutura da categoria

O QUE O COMANDO COBRA DOS BANCOS

- Não contratação de terceirizados em atividades fim
- Negociações serão feitas exclusivamente com os sindicatos
- A Convenção Coletiva de Trabalho deve ser válida para todos os empregados das instituições financeiras, independente de faixa de escolaridade e de remuneração na qual se enquadram
- Homologações de demissões devem ser feitas nos sindicatos para que o devido pagamento

dos direitos possa ser fiscalizado

- O empregador é o responsável pelas condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho, seja ele interno ou externo
- Não a contratos de autônomos, intermitentes, temporários, a tempo parcial e a regime 12x36
- Gratificações de função ou comissões incorporadas após dez anos de recebimento



AO LEITOR

Sindicato forte

O Comando Nacional dos Bancários entregou aos bancos, na terça-feira 8, um Termo de Compromisso em defesa dos empregos e contra a retirada de direitos dos trabalhadores, que faz parte do plano de lutas aprovado na nossa Conferência Nacional.

Não vamos aceitar, por exemplo, que as negociações sejam feitas sem os sindicatos, nem a contratação de terceirizados nas atividades-fim. Queremos manter as conquistas históricas da nossa categoria, que esse ano completa 25 anos de Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), resultado da união dos bancários.

Temos muitos desafios pela frente. Um deles é lutar para que as novas tecnologias e formas de organização dos bancos não se traduzam em aumento do desemprego e das desigualdades. Nossa mobilização também se fortalece em defesa dos bancos públicos, que têm um papel de destaque no país, atuando para reduzir os juros bancários e auxiliando no crescimento do país.

É a união dos trabalhadores com seus sindicatos que vai promover o avanço nas nossas reivindicações. Participe!

Ivone Silva
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousset, Rodolfo Wroli e William De Lucca

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metró Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metró Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metró Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios

yt /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Mais sobrecarga e desvio de função

Bancários denunciam que reestruturação, com fechamento de agências e demissões, piora condições de trabalho

Depois do fechamento de 402 agências, transformação de outras 379 em postos avançados de atendimento (PAA) e quase 9 mil demissões, as condições de trabalho no BB pioraram muito. O Sindicato está recebendo várias denúncias de gerentes de PAA que atuam como gerentes gerais, sobrecarregados e sem receber por isso. Um deles afirma que cuida do posto inteiro: má-



▶ Agências lotadas também são consequência do desmonte

quinas, ambiente, segurança, atendimento, funcionários, vendas, inadimplência e reclamações de clientes.

“Isso é desvio de função”, avisa o secretário de Organização do Sindicato, Ernesto Izumi. “Gerentes de PAA estão recebendo comunicados como se fossem administra-

dores, convocados para reuniões de gerentes gerais”, diz o dirigente, destacando que não tem solução individual para os desmandos. “A única saída possível para esse caos está na luta coletiva. Os funcionários devem se conscientizar que não haverá melhoria se não se engajarem. Estão

todos convocados a participar do Sindicato.”

Os funcionários temem também o fechamento dos PAA e não terem para onde ir. As carteiras de clientes estão sendo migradas para Escritórios Digitais. “E eles têm razão: em contato recente com a diretoria do banco, foi informado que haverá sim fechamento de alguns PAA. Já reivindicamos a recolocação dos funcionários.”

Denuncie problemas acarretados pela reestruturação por meio dos dirigentes, via Assuma o Controle (spbancarios.com.br/denuncias), pelo WhatsApp (97593-7749) ou Central de Atendimento (3188-5200). ✨

CAIXA FEDERAL

Novas eleições para delegado sindical

Unidades sem representantes ainda podem participar; inscrição de candidatos vai de 14 a 18, e votação é entre 28 de agosto e 1º de setembro

A superlotação das agências da Caixa por causa da liberação do FGTS prejudicou as eleições de delegados sindicais, encerradas em 7 de julho, e algumas unidades ficaram sem representantes. Por isso, o Sindicato abrirá processo eleitoral complementar, com inscrição de candidatos entre segunda 14 e sexta 18, e novo período de votação, de 28 de agosto a 1º de setembro (veja edital).

O diretor do Sindicato Sérgio Anaz destaca que estão mantidos os mandatos dos delegados já eleitos, que tomaram posse em 13 de julho.

Para se candidatar é preciso ser sindicalizado (e preencher ficha de inscrição que estará disponível em breve no www.spbancarios.com.br). Todos os empregados, inclusive não sindicalizados, podem votar.

Locais com até 100 traba-

lhadores, elegem um delegado; entre 101 a 200, até dois; de 201 a 300, até três; de 301 a 400, quatro delegados; e locais com a partir de 401 empregados, elegem até cinco representantes. O mandato vai até 12 de julho de 2018.

“A representação sindical por local de trabalho é fundamental para organizarmos a luta”, destaca Anaz, acrescentando que essa conquista é ainda mais importância diante da conjuntura política: “A reforma trabalhista e a lei da terceirização irrestrita ameaçam as conquistas dos empregados da Caixa. Com a edição do RH 037, o banco já prevê, inclusive, a contratação de temporários. Portanto, se os trabalhadores não se mobilizarem, perderão empregos e direitos.”

Reunião dia 23 – Haverá reunião de delegados sindicais no dia 23 de agosto, no Sindica-

to, das 9h às 17h. Na pauta, questões específicas da Caixa e conjuntura. ✨

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DE DELEGADO SINDICAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical no M.T.E. sob nº L002P051, por sua presidenta, convoca todos os empregados da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, que trabalham em unidades onde não há delegados sindicais eleitos, dos municípios de São Paulo, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Jiquitiba, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, São Lourenço da Serra, Santana do Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para a Convocação Complementar do Processo Eleitoral para Delegado Sindical da Caixa Econômica Federal, cujo mandato será de 08 de Setembro de 2017 a 12 de Julho de 2018, observando-se o seguinte cronograma: Inscrições: no período de 14 a 18 de Agosto de 2017; Eleições: no período de 28 de Agosto a 1º de Setembro de 2017, nas respectivas unidades da Caixa Econômica Federal; Posse: em 08 de Setembro de 2017.

São Paulo, 10 de agosto de 2017
Ivone Maria da Silva
Presidenta

Plenária nesta quinta!



Sindicato e Apcef/SP realizam plenária para debater com os empregados da Caixa o desmonte do banco, com mudanças que reforçam intenção de terceirizar áreas e afetam gestão do FGTS, programas sociais, habitação, entre outras. Participe da luta por seus empregos e direitos. Será às 18h, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro).

ITAÚ

Curso coage a testemunhar pelo banco

“Ensina” funcionários arrolados a dar depoimento em audiência judicial a defender a empresa e desencoraja quem quer entrar na Justiça

Sob o pretexto de ensinar como se portar em uma audiência judicial trabalhista, o Itaú intimida bancários convocados como testemunhas a agirem de acordo com os interesses do banco perante o juiz; e ainda busca demover os que se sintam lesados a acionarem a Justiça. Para isso, criou curso e departamento exclusivo: a unidade de testemunhas. As aulas carregadas de mensagens subliminares são introduzidas por um vídeo contendo depoimentos de altos executivos.

“Qual a razão do curso ser apresentado por vice-presi-

dentes do banco senão o de coagir e intimidar os bancários?”, questiona o dirigente sindical Carlos Damarindo, o Carlão.

Denonimando E-learnig de Testemunhas, o curso apresenta preceitos como: “pensamos e agimos como donos”, “esse é o nosso jeito”, “fanáticos por performance”.

“Só que o bancário é empregado, e não empregador. Não pode e nem tem condições de agir como dono”, destaca Carlão.

O curso também transmite a mensagem “o melhor argumento é o que vale”.

“Por trás disso se esconde outra intenção do banco: demover o trabalhador de ingressar com ação judicial, já que com a reforma trabalhista – que teve o Itaú como um dos principais patrocinadores –, o empregado que não conseguir provar seu dano e perder a ação terá de arcar com as custas do processo, incluindo os gastos advocatícios do banco”, ressalta o dirigente.

“Se o Itaú sobrecarrega a Justiça do Trabalho ao ponto de ter de criar um departamento exclusivo para doutrinar testemunhas, isso mostra que o banco não é



um bom empregador”, argumenta Carlão. “O Sindicato irá denunciar ao presidente do Tribunal Regional do Trabalho e ao Ministério Público do Trabalho o con-

teúdo deste curso que induz e coage o bancário a testemunhar a favor do banco, uma vez que a verdade não deve ser imposta.” ✖

bit.ly/CoacaoTestemunhasItau

COOPERATIVAS

Empregados têm assembleia nesta quinta às 18h30

Trabalhadores devem definir sobre proposta com índice de reajuste salarial de 5,99%

Os empregados de cooperativas de crédito têm assembleia nesta quinta-feira 10. Os trabalhadores deverão decidir se aceitam ou não a proposta feita pela entidade patronal de reajuste de 5,99% para salários e demais verbas como vales refeição, alimentação, 13ª cesta e auxílios.

A assembleia será realizada na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413), a partir das 18h30.

No ano passado foi ce-

lebrada uma convenção coletiva de trabalho com vigência de dois anos, sendo que as cláusulas econômicas seriam renovadas em um ano. Assim, após longa negociação, a entidade patronal apresentou o índice de 5,99%, o que representa o INPC acumulado do período de junho/2016

a maio/2017 (3,35%) mais aumento real de 2,55%.

“Tendo em vista a conjuntura atual, é uma das poucas categorias que conquistaram aumento real bem acima da inflação”, afirma o dirigente sindical Jair Alves.

Assistencial – A contribuição assistencial autorizada no ano passado também terá reajuste, passando a R\$ 27,97. Os trabalhadores que quiserem fazer oposição a esse desconto deverão se apresentar pessoalmente à sede do Sindicato, na Central de Atendimento (Rua São Bento, nº 413, térreo), de segunda a sexta-feira das 9h às 18h, no período de 14 a 25 de agosto.

Com o desmonte trabalhista, é mais necessário trabalhadores e sindicatos juntos

Jair Alves
Dirigente sindical

de segunda a sexta-feira das 9h às 18h, no período de 14 a 25 de agosto.

“Com o desmonte trabalhista, será ainda mais necessária a aproximação dos trabalhadores e sindicatos”, ressalta Jair. ✖

BRADESCO

Funcionários deliberam sobre acordo no dia 10

Os bancários do Bradesco irão deliberar, em assembleia, sobre acordo específico com o banco, que aborda questões referentes ao Telebanco; Bradesco Financiamento, cujos funcionários tornaram-se bancários, em 2014, após 12 anos como comerciários; Cipa Treinet; e Ponto Eletrônico.

A assembleia será quinta 10, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro), com primeira chamada às 18h30 e segunda às 19h. Antes da votação, serão apresentados aos bancários os termos do acordo.

“No Telebanco, por exemplo, cobramos avanços em questões como horas extras, adicional de plantão e escalas menos extenuantes nos finais de semana”, diz a diretora do Sindicato Sandra Regina.

“É de fundamental importância a participação de todos. O acordo possui questões que interferem nas condições de trabalho. Portanto, são os trabalhadores que devem decidir sobre a sua renovação”, conclui Sandra. ✖



PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
14°C 21°C	12°C 21°C	12°C 25°C	15°C 29°C	17°C 26°C

PROGRAME-SE

CAFÉ DOS BANCÁRIOS

Sempre com cervejas geladíssimas e petiscos deliciosos, o Café dos Bancários é o espaço ideal para um *happy hour* no centro histórico de São Paulo (Rua São Bento, 413). A casa funciona das 17h às 23h e oferece 10% de desconto para bancários sindicalizados. Além de cartões de débito e crédito, aceita os vales-refeição Alelo, Ticket, Sodexo, VR, Policard e Valecard.



INVISTA NA PROFISSÃO

O curso Crédito e Cobrança, do Centro de Formação Profissional, em parceria com a Faculdade 28 de Agosto (ambos do Sindicato) inicia nova turma no sábado 19. As aulas, sempre aos sábados, das 8h às 13h, serão na Rua São Bento, 413, Centro, e vão até dia 2 de setembro. Custa R\$ 370, mas bancários sindicalizados têm 50% de desconto e pagam R\$ 185. O material didático já está incluído no valor, assim como o certificado para quem tiver mais de 75% de presença. Outras informações e inscrição pelo bit.ly/Credito1908.

PARA CURTIR O FRIO

A Unisoli oferece desconto para bancários sindicalizados em excursão para Campos do Jordão, no sábado 19. Em vez dos R\$ 144 cobrados para o público geral, sócios do Sindicato pagam R\$ 129,60, podendo parcelar em até três vezes sem juros. No roteiro, visita ao Mosteiro de São João, Alto da Boa Vista, Alto do Capivari e outros pontos turísticos. Interessados devem entrar em contato pelo lazer@unisoli.com.br, ou pelo (11) 3330-3656.



CULTURA

Livre adaptação do livro do rabino Nilton Bonder, a peça *A Cabala do Dinheiro* trata dos mistérios que envolvem o mercado e os cifrões em nossas vidas. No palco, os atores Leticia Tomazella e Marcos Reis dão corpo e voz aos conceitos da obra, tecendo exemplos e reflexões sobre a relação do indivíduo e da sociedade com o dinheiro. Em cartaz no Teatro Eva Herz (Av. Paulista 2.073, no Conjunto Nacional). Terças e quartas, às 21h, até 27 de setembro. Sindicalizados e dependentes têm 50% de desconto e pagam R\$ 25 cada. Informações pelo 3170-4059.

12 DE AGOSTO

Juventude quer e merece respeito

No mês em que se comemora o dia internacional dedicado aos jovens, Sindicato realiza ato em defesa dessa parcela da população brasileira, maioria entre as vítimas da violência, principalmente os negros e pobres



ATO DA JUVENTUDE

O Sindicato promove o Ato da Juventude – Grito Pelas Diretas Já e Contra as Reformas no dia 24. Concentração em frente à sede (Rua São Bento, 413, Centro), às 17h30. Após marcha, haverá show no Café dos Bancários.

Em 12 de agosto celebra-se o Dia Internacional da Juventude. É, portanto, momento de debate e sensibilização sobre temas relacionados à agenda desse grupo que corresponde a 24,1% da população brasileira.

No Brasil, as lutas da juventude ganham especial importância, já que essa parcela da população, entre 15 e 29 anos, especialmente quando negra e pobre, é a vítima preferencial da violência, partindo muitas vezes do Estado, por meio das forças policiais.

“É um verdadeiro genocídio. Para mudar esta realidade, é preciso garantir educação de qualidade, emprego,

erradicar a pobreza e a desigualdade, além de promover uma cultura de paz”, enfatiza o bancário do Bradesco e membro do Coletivo de Juventude do Sindicato, Márcio Vieira.

Reformas – Outras ameaças à juventude brasileira estão incluídas na reforma trabalhista, recentemente aprovada pelo Congresso, e na reforma da Previdência, em tramitação no Legislativo. Ambas do governo Temer.

“Com a reforma da Previdência, que estabelece tempo mínimo de contribuição de 25 anos e de 40

anos para o benefício integral, o jovem será forçado a ingressar ainda mais cedo no mercado. Com a trabalhista, vai encontrar trabalho precarizado e salários baixos, sem direitos”, avalia Márcio.

Em SP – A juventude também é desrespeitada na capital paulista. “O prefeito Dória restringiu os horários de utilização do passe livre estudantil, congelou verbas da cultura e ataca expressões artísticas da juventude como o grafite”, lembra o dirigente.

Categoria bancária – Hoje há 136 mil trabalhadores entre 18 e 29 anos nos bancos, 27% da categoria no Brasil. Na base do Sindicato são 43 mil. Atuam como jovens aprendizes, estagiários, bancários e terceirizados, e muitas vezes sofrem com a precarização nas relações de trabalho, principalmente no teleatendimento. ✱

PRINCIPAIS VÍTIMAS SÃO JOVENS POBRES E NEGROS

Segundo o Atlas da Violência, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mais de 318 mil jovens brasileiros foram assassinados entre 2005 e 2015. Nesse período, houve aumento de 17,2% na taxa de homicídio de pessoas entre 15 e 29 anos. Em 2015, as mortes de jovens corresponderam a 47,8% do total de óbitos no país. O perfil típico dessas vítimas é: homens, jovens, negros e com baixa escolaridade.

